

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	17/08/2015
Reunião:	20ª Reunião GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTAOH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Marcelo Carvalho	FURNAS
Pâmela F. dos Reis	Gerdau
Alexandre Wilson Soares	Gerdau
José Luiz Governo de Souza	CSA
Marcus Vinícius Gimenez	CSA
Júlio César O. Antunes	CEDAE/Comitê Guandu
Leonel F. de Assis	CEDAE
José Carlos Fioravante	CEDAE
Marcelo de Jesus Nunes	FCCSD
Humberto Duarte de Andrade	Light Energia
Lincoln Sérgio Vieira	Light Energia
Luiz Roberto Rios	Light Energia
Diogo de A. C. Azevedo	Light Energia
Paulo Diniz	ONS
Larissa Ferreira Costa	INEA
Edson Falcão	INEA
Maurício F. Soares	INEA
André Marques	AGEVAP
Vera Lúcia Teixeira	CBH- MPS
Thiago E. Antonino	PCH – Queluz
Jardel Souza de Azevedo	SAAE- BM
Joaquim Gondin	ANA
Antonio Lima	ANA
Hiroaki Makibara	SSRH
Jorge Peron	Firjan
Fabíola de Souza Freitas	CEMADEN - RJ
Carlos Pereira	SEA
André Correa	SEA
Maria Aparecida B. P. Vargas	CEIVAP/ Energisa
Tipo:	Videoconferência
Local:	ONS, ANA, CESP, SSRH E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
<p>1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (21/07/2015 e 05/08/2015)</p> <p>O coordenador do Grupo propôs que a ata da 19ª reunião seja apreciada na próxima reunião devido à falta de tempo para análise do relato e falta de contribuições, já a ata da</p>	

18ª obteve contribuições do INEA e ONS, mas não foram incorporadas. Portanto fica proposta a aprovação destas atas na próxima reunião.

2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s

Apresentação sobre o Monitoramento da qualidade das águas (atualização 17 de agosto de 2015) feita por Maurício Soares (INEA)

Maurício Soares (INEA) apresentou os resultados da campanha de qualidade da água. Com relação à densidade de cianobactérias foram apresentados os resultados em Funil, Santa Cecília, Reservatório de Santana e Cedae. Esses resultados indicam que não foram ultrapassados os limites máximos determinados na RESOLUÇÃO CONAMA 357/2005, para todos os pontos monitorados. No reservatório de Funil, porém, observou-se elevação significativa da densidade de cianobactérias em relação à medição anterior.

Com relação a salinidade no Rio Paraíba do Sul, não foi observado em 31/07/2015, valores expressivos no avanço da cunha salina, que não alcançaram a tomada d'água da ETA de São João da Barra.

Relato dos usuários:

José Carlos Fioravante (CEDAE) disse que a CEDAE do interior não teve problemas de captação e informou que as obras nas captações já estão em andamento, e que a previsão de conclusão é de 60 a 70 dias.

Julio Cesar (CEDAE/Comitê Guandu) relatou que a captação está normal, aumentou só o controle da estação, mas não tem nada fora da curva.

Jardel (SAAE-BM) informou que o município de Barra Mansa está conseguindo operar com a bomba. Disse que na semana passada houve a licitação na AGEVAP, mas ainda não se interou do assunto a respeito de como será a instalação. Concluiu dizendo que por enquanto estão conseguindo captar o dia inteiro.

José Luiz (CSA) disse que terminaram, conforme o previsto, a interligação entre as captações na sexta-feira, dia 14/08 às 20h. A CSA realizou em uma primeira etapa, o aumento dos seus reservatórios, em segunda etapa a construção da soleira e em terceira etapa a interligação da sua captação até o ponto de captação das demais empresas. As 00h do dia 15/08, a vazão em Pereira Passos passou para 85 m³/s.

Pâmela Reis (Gerdau) relatou que tiveram um total de 20 horas parados após a redução (de 15/08 até as 11h do dia 17/08). No dia 15/08 pararam 4 horas, no dia 16/08 foram 11 horas parados e no dia 17/08 foram 5 horas. Tiveram picos de 1200 µS de condutividade e ficaram operando com o reservatório interno. Com essa redução sentiram um maior impacto.

Marcos Vinicius (CSA) disse que tiveram interrupção por condutividade alta por 11 horas, as

lagoas chegaram a 65% de reservação, e no dia 17/08 tiveram 3 horas e meia de parada.

Marcelo Nunes (FCC) informou que desde o dia da redução, teriam tido um total de 24 horas de interrupção se estivessem captando.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se há registros ou vazões inesperadas.

Apresentação sobre as Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul: Até 16/08/2015 feita por Paulo Diniz (ONS)

Paulo Diniz (ONS) apresentou inicialmente a operacionalização dos dois pontos de vazão objetivo: em Santa Cecília e Pereira Passos. Informou que em Santa Cecília não teve nenhum desvio significativo. Para Pereira Passos também, o único apontamento foi a redução a partir da 0h do dia 15/08 de 105 m³/s para 85m³/s, conforme atendimento do INEA – RJ. A previsão é de chuva dia 22/08 na região litorânea, mas essa chuva não será suficiente para transpor a barreira da Bacia, portanto não dá para contar com essa previsão. Sobre o acompanhamento da vazão natural em Santa Cecília, entraram em situação de recessão muito forte, há mais de 21 dias de ausência total de chuva. O armazenamento equivalente fechou às 0h do dia 16/08 com 8,8%. Observa-se o reflexo dessa ausência de chuva nas vazões dos meses de julho e agosto. Em julho, fechamos com 52% da média de longo termo, abaixo da registrada em julho de 2014, e no mês de agosto estamos com 46% da média de longo termo. Como reflexo do mês de julho, temos encontrado vazões menores e o mês de agosto está severamente inferior.

Diante deste cenário, seria interessante pensar em uma atualização da simulação até o final do período seco com a utilização de algo inferior a 100% das vazões de 2014. Considerou que é muito razoável fazer uma avaliação com cenário de 80% e 90%, lembrando que a curva já considera as premissas de redução de 140 m³/s para 120m³/s no dia 15/08, de 120m³/s para 115m³/s na próxima semana e em 1º de setembro de 115 m³/s para 110m³/s.

André Correa (SEA) agradeceu todo o esforço em prol do gerenciamento da crise, e na oportunidade relatou que a posição oficial do governo do Estado do Rio de Janeiro, posição já acordada com a CEDAE, é que se reduza a vazão em 5 m³/s na próxima quinta-feira (20/08), indo assim para 80 m³/s, e na outra quinta- feira (27/08) reduza novamente mais 5m³/s, finalizando então com 75 m³/s. A idéia é que haja um debate sobre o planejamento dos níveis dos reservatórios para evitar que os mesmos utilizem o volume morto. É preciso que o debate aconteça, e que aumente a defluência de Jaguari. A sugestão é encaminhar a proposta de redução para a próxima quinta-feira e esperar para ver o comportamento das captações.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou aos presentes se havia alguma objeção de programar a redução na quinta-feira, lembrando que o protocolo de emergência poderá ser acionado a qualquer momento.

Joaquim Gondim (ANA) mencionou que a ANA sempre têm se colocado favorável a essas medidas no âmbito do grupo.

José Luiz (CSA) disse que não existe diferença significativa de sábado para quinta-feira. A proposta é fazer uma reunião daqui a 7 dias para avaliar a situação.

Aparecida (CEIVAP/ENERGISA) ressaltou que existe um protocolo para ser cumprido, uma carta tem que ser elaborada e enviada para a ANA.

André Correa (SEA) disse que a posição do Rio de Janeiro é priorizar o abastecimento urbano.

Marcelo Carvalho (FURNAS) falou que quanto ao aumento de Jaguari, eles farão um estudo durante essa semana.

Paulo Diniz (ONS) mencionou que estão com uma defluência maior em Santa Branca, estão gradativamente diminuindo Santa Branca, e que Funil teve uma redução. Em função das afluições estarem menores, certamente terá que se reavaliar as condições de defluência. Completou dizendo que deverá acontecer um debate em relação ao aumento de defluência.

Edson Falcão (INEA) disse que mesmo mantendo a vazão defluente de 20 m³/s em Jaguari, o deplecionamento em Paraibuna e Santa Branca será maior. É essencial pensar em 30 m³/s agora, porém 30 m³/s ainda não é o suficiente para equalizar o volume no reservatório, o ideal seria 40 m³/s.

Paulo Diniz (ONS) informou que a premissa de 110 m³/s para agosto ainda não está válida. A proposta é elaborar cenários para que novas simulações sejam apresentadas na próxima reunião: considerando 100% das vazões de 2014, considerando 90% da vazão de 2014 e considerando 80% da vazão de 2014, que é o mais realista, tendo em vista a vazão natural observada até então em agosto/2015. Trazer novamente as simulações de defluências dos reservatórios para observar o equilíbrio entre eles. A premissa é manter Funil com 10% e reavaliar o aumento da defluência de Jaguari.

André Corrêa (SEA) destacou que estão formalmente solicitando o aumento de defluência em Jaguari imediatamente. Sugeriu marcar uma reunião para a próxima semana, uma vez que a defluência do Jaguari tem que aumentar e o governo do Estado do Rio de Janeiro está manifestando a sua ansiedade por essa redução.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou ao Joaquim Gondim se já poderiam providenciar o envio da carta para ANA solicitando o aumento de Jaguari para 30 m³/s. Joaquim Gondim (ANA) respondeu que devido à existência de outros atores é necessária ouvir à posição deles.

Hiroaki Makibara (SSRH) disse que não tem autonomia para falar sobre isso. Apontou também uma dúvida que se com o aumento de Jaguari diminuiria o Paraibuna.

Paulo Diniz (ONS) disse que neste momento está recolocando Funil em torno de 10%. Há uma chance grande de continuar a recessão das vazões naturais. Assim que o Funil recuperar, vai ser equalizadas as defluências dos outros reservatórios, porém não podemos

afirmar que a redução será direta e na mesma proporção.

Hiroaki Makibara (SSRH) contestou que como a defluência está se mostrando tão crítica, se não seria a hora de se pensar na redução de Santa Cecília.

André Correa (SEA) ressaltou que o governo do Rio de Janeiro não tem nenhuma objeção quanto a discutir uma redução em Santa Cecília, visto que o momento é de esforço coletivo para equilíbrio dos reservatórios.

Hiroaki Makibara (SSRH) retomou dizendo que no momento não tem autonomia para decidir.

A Cesp se posicionou dizendo que sempre aguarda o documento solicitando o aumento da vazão defluente, para ser avaliada a possibilidade, e uma vez recebida a autorização, colocam na programação. Em termos de máquinas, não há problema algum na implementação do aumento da defluência.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se há necessidade do aumento da defluência em Jaguari ser colocado em votação. Não havendo nenhuma manifestação, o aumento da defluência em Jaguari foi aprovado para 30m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) agradeceu o posicionamento de todos, disse que carta para ANA será encaminhada ainda hoje, e em tempo, propôs que as simulações sejam realizadas até dezembro de 2015. Para a próxima reunião seria apresentada uma simulação até dezembro para verificar se 110 m³/s serão suficientes ou precisará diminuir mais que isso.

Vera Lúcia (CBH-MPS) perguntou a Marcelo Carvalho (FURNAS) se Funil terá suas vazões defluentes reduzidas. Marcelo Carvalho (FURNAS) respondeu que a partir do momento que a vazão objetivo de Santa Cecília for reduzida, a vazão defluente em Funil também será reduzida.

3 - Assuntos Gerais

A próxima reunião foi marcada para o dia 24/08 (segunda-feira), às 14h.

Início:	14 horas	Encerramento	16 horas
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		